

UTILIZAÇÃO ETNOBOTÂNICA DA ESPÉCIE MEDICINAL *MELISSA OFFICINALIS* L. PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE

ETHNOBOTANICAL USE OF THE MEDICINAL SPECIES *MELISSA OFFICINALIS* L. FOR THE TREATMENT OF ANXIETY

João Junio Machado de Jesus¹
Luciana Santos de Oliveira²

RESUMO: A utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade vem minimizando os sintomas apresentados pela devida afecção. A ansiedade é compreendida como uma reação que faz parte do estado emocional e fisiológico do ser humano responsável por alertar, por meio do organismo. Tendo este estudo por premissa, descrevera utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L., e sua contribuição terapêutica no tratamento da ansiedade. As espécies medicinais por serem de fácil acesso atualmente fazem-se necessário a utilização desses saberes tradicionais sobre as plantas medicinais utilizadas no transtorno da ansiedade. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002 reconheceu a importância do uso de plantas medicinais para a humanidade classificando a medicina tradicional como: Medicina Complementar, Medicina Alternativa e Medicina Convencional. No sentido de garantir os países o uso adequado da Medicina Tradicional e contribuindo para manter a saúde e combater as doenças. Podendo concluir que este estudo possui grande importância popular e científica na orientação do uso da espécie *Melissa officinalis* L. no trato da ansiedade.

Palavras-chave: Plantas medicinais. *Melissa officinalis* L. Ansiedade.

ABSTRACT: The ethnobotanical use of the medicinal species *Melissa officinalis* L. for the treatment of anxiety has minimized the symptoms presented by the disease. Anxiety is understood as a reaction that is part of the emotional and physiological state of the human being responsible for alerting, through the organism. With this study as a premise, it describes the ethnobotanical use of the medicinal species *Melissa officinalis* L., and its therapeutic contribution in the treatment of anxiety. As medicinal species are currently easily accessible, it is necessary to use this traditional knowledge about medicinal plants used in anxiety disorder. The World Health Organization (WHO) in 2002 recognized the importance of the use of medicinal plants used in anxiety disorder. The World Health Organization (WHO) in 2002 recognized the importance of the use of medicinal plants for humanity, classifying traditional medicine as: Complementary Medicine, Alternative Medicine and Conventional Medicine. In order to guarantee the

¹ Acadêmico de Farmácia- Universidade Iguazu (UNIG) CAMPUS I - Nova Iguaçu. E-mail: joaojunio_mj@hotmail.com.

² Professora e Orientadora. Mestrado em Biotecnologia Aplicada - Departamento de Entomologia - UFRJ. E-mail: flordejavaz@yahoo.com.br, Nova Iguaçu - RJ.

countries the proper use of Traditional Medicine and contributing to maintain health and fight diseases. It can be concluded that this study has great popular and scientific importance in guiding the use of the species *Melissa officinalis* L. in the treatment of anxiety.

Keywords: Medicinal species. *Melissa officinalis* L. Anxiety.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas para fins medicinais faz parte de toda a evolução humana, uma vez que esse foi um dos primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos (CZELUSNIAK et al., 2012). Segundo MONTEIRO & BRANDELLI (2017), afirmam então que a busca pela cura através das plantas é uma das primeiras manifestações de busca do ser humano em compreender e utilizar a natureza para sanar as doenças e o sofrimento.

De acordo com os estudos de MONTEIRO & BRANDELLI (2017), o uso das plantas medicinais esteve presente em todas as civilizações, sendo que os primeiros relatos do uso das mesmas para o tratamento de doenças se deram na Mesopotâmia em 2.600 a.C., através do uso da mirra (*Commiphora sp.*), óleo de cedro (*Cedrus sp.*), papoula (*Papaversomniferum*) dentre muitos outros que até hoje são usados para tratar gripe e infecções bacterianas.

Avançam na história e nos trazem a realidade da idade moderna, onde Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541) que foi um médico, alquimista, acreditava que cada doença deveria ser tratada por um tipo de medicamento se fossem utilizados dose e substâncias específicas para cada doença. Seu foco era voltado para os medicamentos advindos de produtos naturais. Com o passar dos anos foi evidenciado cada vez mais a importância do uso das plantas para a cura das doenças, devido à falta de assistência médica com técnicas especializadas. Essa tradição foi passada dos africanos para os indígenas e aos quilombos até chegar no Brasil. (MONTEIRO& BRANDELLI, 2017).

Atualmente, o Brasil valoriza sua flora e a utiliza como fonte de novas moléculas com atividade biológica e medicamentos fitoterápicos. Contudo, o uso dessas plantas para fins medicinais é considerado uma forma sistêmica e racional de compreender e abordar os fenômenos envolvidos nas questões da saúde e da qualidade de vida. (BRANDELLI, 2017).

Com os avanços científicos através das plantas medicinais, foi caracterizado o estudo terapêutico da fitoterapia que significa tratamento de uma dada doença mediante o uso de plantas. A fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais nas diferentes formas farmacêuticas. Emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a RDC no 48, de 16 de março de 2004, classifica o medicamento fitoterápico como aquele obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. Essa RDC não considera medicamento fitoterápico aquele que inclua substâncias ativas isoladas na composição, nem as associações destas com extratos vegetais. A eficácia e segurança são validadas em levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. (ANVISA, 2004)

Tendo em vista esse contexto histórico e a importância e eficácia das plantas para o uso com fins medicinais, foi selecionada para o desenvolvimento deste estudo, a espécie *Melissa officinalis* L. (mais conhecida popularmente como erva-cidreira-verdadeira) para o tratamento da ansiedade, sendo que esta mesma espécie, também é utilizada por várias pessoas para tratar de crises nervosas, taquicardia, melancolia e histerismo. Sabendo que existe a espécie medicinal *Lipia alba* L. também conhecida popularmente como erva cidreira e utilizada como calmante (BRANDÃO, 2015).

Da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. se utiliza as folhas para se fazer chá, a fim de atuar como calmante, fazendo uma intervenção em casos de ansiedade e insônia. Além disso, ela pode ser utilizada como medicação para tratar a gripe, dispepsia, cefaleias, bronquite crônica, dores reumáticas, enxaqueca e doenças virais, podendo também fazer com que as funções gastrointestinais sejam normalizadas. (COSTA, 2007).

De acordo com BROWN (1995), sua composição química é formada pela presença de óleo essencial rico em citral, citronelal, citronelol, limoneno, linanol e geraniol, taninos, ácidos triterpenoides, flavonoides, mucilagens, resinas e substâncias amargas, bem como glicosídeos dos álcoois presentes nos óleos essenciais.

OBJETIVO GERAL

Descrevera utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L., e sua contribuição terapêutica no tratamento da ansiedade, minimizando os sintomas apresentados pela devida afecção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a importância da perpetuação do conhecimento popular das plantas medicinais no trato das doenças;
- Avaliar popularmente o uso terapêutico da *Melissa officinallis* L. para o transtorno da ansiedade;
- Descrever as propriedades medicinais da espécie em estudo.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo de revisão bibliográfica, utilizou-se como fonte de consulta: revistas, artigos científicos nacionais e internacionais indexados, dissertações, monografias, teses, bases de dados eletrônicas da U.S. National Library of Medicine and The National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (EDENF, LILACS, MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

JUSTIFICATIVA

A utilização do saber popular das plantas medicinais é bem extensa e trata-se de um conhecimento milenar dos nossos antepassados, transmitido oralmente e empiricamente no núcleo familiar, e utilizado até hoje por toda nossa população. No tratamento de diversas doenças, entre elas a ansiedade que é uma das psicopatologias mais comuns do mundo moderno, inclusive no Brasil. As plantas medicinais representam teoricamente uma alternativa ao elevado custo financeiro e aos efeitos colaterais dos medicamentos industrializados, sendo também de suma importância a sua utilização no trato da saúde, ao acesso aos medicamentos, além de sua importância cultural no resgate e perpetuação do conhecimento popular.

As espécies medicinais por serem de fácil acesso atualmente fazem-se necessário a utilização desses saberes tradicionais sobre as plantas medicinais utilizadas no transtorno da ansiedade, para proporcionar uma melhor qualidade de vida à população que sofre com esta afecção.

DESENVOLVIMENTO

O nome *Melissa* é de origem latina, cujo significado é bálsamo. As raízes dessa palavra vêm do grego meliteia que possui sua origem do mel, e está relacionado ao grande interesse das abelhas pela planta. O nome *officinalis* por sua vez foi usado a princípio pela farmacopeia francesa em 1733 pelo taxonomista Linnaeus. Officine terminologia francesa que significa laboratório (GUGINSKI, 2007).

Melissa officinalis L. (Figura 1) é um arbusto perene que pertence à família Lamiaceae, sendo que sua origem se dá na região do Mediterrâneo, contudo ela se encontra espalhada pelo mundo. Quanto às suas características morfológicas são: possui de 30 a 100 cm, com rizoma e caule ramificados e raízes fibrosas. Além disso, o caule é quadrangular, ereto e com aroma, cujas folhas são simples, pequenas, oposto-cruzadas com muitas nervuras secundárias e terciárias salientes. Ela também possui óleos essenciais, que quando inalados, ativam o hipotálamo, que controla os hormônios, a energia e a motivação (AGATONOVIC-KUSTRIN; KUSTRIN; MORTON, 2019).

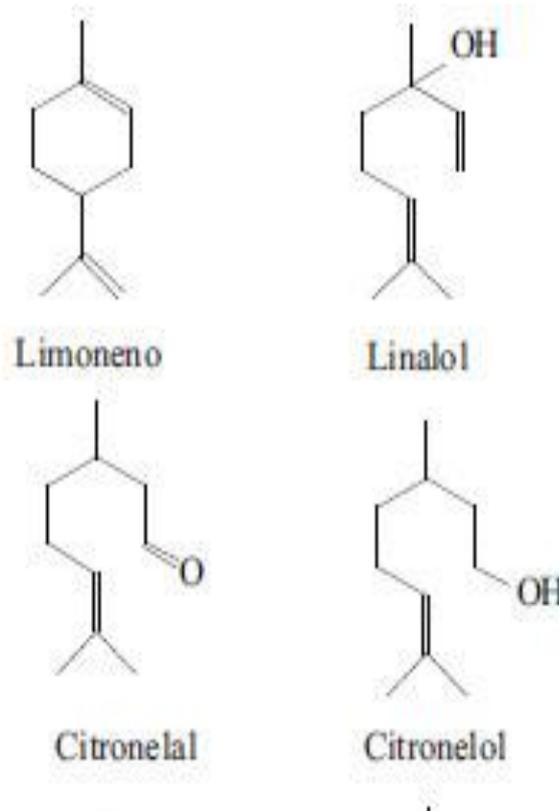
Sua composição química é formada por óleo essencial rico e citral, citronelal, citronelol, limoneno, linanol e geraniol (Figura 2), taninos, ácidos triterpenoides, flavonoides, mucilagens, resinas e substâncias amargas, bem como glicosídeos dos álcoois presentes nos óleos essenciais. Sua coloração é verde escura e as flores podem ser brancas, rosas ou amareladas, que surgem nos períodos de outubro a março. Suas folhas constituem o aparato fotossintético da planta e são responsáveis pela formação de carboidratos, que são alocados para os órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas (TAIZ et al., 2017).

Figura 1: Aspectos das folhas e flores da *Melissa officinalis* L.



Fonte: WANDERER, M., 2004.

Figura 2: Fórmulas estruturais dos constituintes monoterpênicos presentes na *Melissa officinalis* L.



Fonte: SILVA, 2015

A *Melissa Officinalis* L. é conhecida por tratar doenças como dores de cabeça, enxaqueca, dores variadas como de dente, de ouvido, flatulência, indigestão, cólica, náuseas, nervosismo, anemia, ansiedade, depressão, psicose, histeria, desordens estomacais, úlceras, feridas, reumatismos e torcicolos. Assim, os primeiros relatos de seu uso para fins medicinais foram em países europeus, Região do Mediterrâneo e países do Oriente Médio. (SHAKERI 2016).

Tendo em vista que a *Melissa officinalis* L. pode ser usada para o controle da ansiedade, se faz necessário entender o conceito de ansiedade através da visão de diversos autores e como a pandemia da COVID-19 prejudicou ainda mais o avanço da doença. DOURADO et al., (2018), vê a ansiedade como uma reação que faz parte do estado

emocional e fisiológico do ser humano responsável por alertar, por meio do organismo, quando há perigo iminente, impulsionando-o e motivando-o a se defender.

A ansiedade causa alguns desconfortos como: coração acelerado, tontura, sensação de formigamento, falta de ar, dor de cabeça e nos músculos, insônia, dificuldade em se concentrar e tomar decisões, respiração ofegante, dores no peito, fala acelerada, tremedeiras, agitação, tensão muscular, enjoo, vômitos, e preocupações excessivas. Outro fator que merece visibilidade é a desordem alimentar, que acontece através de uma extrema redução da alimentação ou ao contrário, que seria a ingestão compulsiva e excessiva de alimentos, causando a anorexia ou obesidade. Assim, é possível afirmar que quando a ansiedade traz sofrimento, desentendimento, prejuízo ao comportamento, fuga de situações importantes é caracterizada como doença (BULASMED, 2018). Todos esses transtornos causados pela ansiedade são bastante comuns, é um sentimento vago e desagradável de medo e devem receber a devida atenção, sendo necessário o acompanhamento de um profissional da saúde qualificado, para devidas orientações e proporcionando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo acometido por tal afecção (LOPES & SANTOS, 2018).

Atualmente o transtorno causado pela ansiedade teve um aumento relativamente relevante nos indivíduos. Deste o dia 11 de março de 2020 a população se encontra em pânico, ao vivenciar algo que não era esperado, a pandemia causada pela COVID-19. A partir desse momento o mundo entrou em colapso em todas as áreas, e a mais afetada foi à saúde mental, fazendo com que ocorra um aumento nos níveis de ansiedade, depressão, estresse e angústia, atingindo todas as faixas etárias e toda uma sociedade. (DE ANDRADE M., DE LOURDES, G.-N. & BATISTA, 2020, LIMA et al., 2020, RIBEIRO et al. 2020).

Observando os impactos da pandemia no emocional, muitas pessoas que estavam vulneráveis se sentiram confiáveis a buscar auxílio psicológico, a fim de lidar da melhor forma com as incertezas e solidão, causadas pelo isolamento social. Desta forma, observa-se que além dos impactos na saúde física, há também os impactos na saúde mental, neurológica e psicológica, causados pela restrição de seu direito de ir e vir por conta do isolamento social e o aumento nos transtornos psíquicos, como a ansiedade (TRENTIN et al., 2020).

Um estudo realizado por WANG et al., (2020) com 1.210 participantes apresenta que dentre eles, 75,2% relataram ter medo de os familiares contraírem a doença. Pode-se entender que ansiedade e medo andam juntos, e, no contexto atual de pandemia o medo se faz presente em todos os momentos: medo de contrair o vírus, medo de ser necessária uma internação, medo de morrer ou de perder um parente, medo de perder o emprego por conta do lockdown e outras inúmeras possibilidades. Outro estudo, que foi realizado em outras situações semelhantes aponta que alguns tipos de transtornos mentais podem ser desencadeados pela quarentena (BARARI et al., 2020; LIMA et al., 2020; WANG et al., 2020). Nesta perspectiva, sabemos que este tipo de transtorno tem interferido e prejudicado a vida da maioria da população, comprometendo suas atividades cotidianas, seus relacionamentos sociais e outras esferas da vida. Por esse motivo, a crescente utilização da espécie *Melissa officinalis* L. no controle da ansiedade.

O efeito de uma planta medicinal é determinado pela forma a qual a espécie é usada, desde sua posologia e preparo. Assim, essa erva é usada com suas folhas empregadas na forma de chá, a fim de atuar como calmante nos casos de ansiedade, além de ser uma medicação usada para tratar mal estares corriqueiros. Portanto, ela se tornou um dos fitoterápicos mais utilizados para terapêutica da ansiedade, até porque ela possui uma grande aprovação sensorial.

DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002 reconheceu a importância do uso de plantas medicinais para a humanidade classificando a medicina tradicional como: Medicina Complementar, Medicina Alternativa e Medicina Convencional. No sentido de garantir os países o uso adequado da Medicina Tradicional e contribuindo para manter a saúde e combater as doenças. Neste mesmo ano, estabeleceu um Programa de Medicina Tradicional com o objetivo de contribuir com os países e áreas para o desenvolvimento de uso regional e efetivo da medicina tradicional de qualidade (OMS, 2002).

A ansiedade, transtorno que tem acometido pessoas das mais diversas idades, e o uso de plantas medicinais tem sido usado a fim de amenizar os sintomas deste transtorno. Assim, a utilização popular da espécie *Melissa officinalis* L. no transtorno da ansiedade por

apresentar característica farmacológica como calmante, faz-se de suma importância sua utilização tanto em sua forma de chá caseiro, como medicamento fitoterápico, para amenizar os sintomas da ansiedade, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

CONCLUSÃO

Este estudo de cunho bibliográfico demonstrou que o transtorno de ansiedade continua sendo um sério problema para toda a sociedade, podendo-se desencadear várias outras doenças. Sendo necessário o acompanhamento de um profissional da saúde qualificado, para devidas orientações e proporcionar uma melhor qualidade de vida para o indivíduo acometido por este transtorno emocional.

A *Melissa officinalis* L. usada popularmente desde a antiguidade, para tratar de crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade. Possui uma importância ímpar, sua utilização tem inúmeros benefícios, por isso a um mercado em potencial para essa planta. O Brasil vem cultivando e utilizando esta espécie na forma de chá, preferencialmente com a planta fresca, como calmante nos casos de ansiedade e insônia, assim como a indústria farmacêutica vem investindo na produção de fitoterápico como calmante utilizando a espécie *Melissa officinalis* L. Podemos concluir que este estudo possui grande importância na orientação do uso da espécie em estudo para tratar a ansiedade.

1086

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGATONOVIC-KUSTRIN, S., Kustrin, E., Morton, D.W. Essential oil and functional herbs for healthy aging. *Neural Regeneration Research*, 14 (3), 441-445, 2019.

ASSUMPÇÃO JR, F.B. **Psicopatologia: aspectos clínicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARARI, S. et al. **Evaluating COVID-19 Public Health Messaging in Italy: Self-Reported Compliance and Growing Mental Health Concerns**. *IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics*, 27, 46-68, 2020.

BOWN, D. (1990). **The Herbs Society of America - Encyclopedia of Herbs & Their Uses**. Dorling Kindersley Publishing Inc; New York.

BRANDÃO, L.E.M. (2015). **Avaliação dos efeitos do extrato de *Passiflora cincinnata* Masters em camundongos: efeitos na ansiedade e potencial neuroprodutor**. [Dissertação de

mestrado] Pós-graduação em Psicobiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) no 48, de 16 de março de 2004.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 março. 2004.

BULASMED. (2018). **BulasMedReferências completas de medicamento.** [Online]. Available: <http://www.bulas.med.br/>. Acesso em 11 set. 2021.

CARNAT, A.P.; CARNAT, A.; FRAISSE, D.; LAMAISON, J.L. The aromatic and polyphenolic composition of lemon balm (*Melissa officinalis* L. subsp. *officinalis*) tea. **Pharm Acta Helv.**, 72: 301-305, 1998.

COSTA, C.A.R.A. (2019). **Estudo da ação ansiolítica e sedativa de preparações obtidas de *Cymbopogon Citratus* (D. C.).** [Dissertação de mestrado] Instituto de Biociências - Departamento de Farmacologia - Universidade Estadual de São Paulo. Acesso em 08 set. 2021.

CZELUSNIAK, K.E.; BROCCO, A.; PEREIRA, D.F.; FREITAS, G.B.L. **Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikaniaglomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. Ex Baker.** *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.14, n.2, p.400-409, 2012

DOURADO, D. M. Rolim, J. A., de Souza A. N. M., Gonzaga, N. M. & Batista, E. C. Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental. **ECOS- Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, 8(1), 153-167, 2018.

EZLER, Caroline. N. et al. *Lippia alba* morphotypes *cidreira* and *melissa* exhibit significant differences in leaf characteristics and essential oil profile. **Rev. bras. farmacogn.**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 217-223, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2013000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Set. 2021

GUGINSKI, G. **Atividade farmacológica do extrato etanólico obtido da *Melissa officinalis* L.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Farmacologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito à obtenção do título de Mestre em Farmacologia, 2007.

- HERTWIG, I. F. V. Plantas aromáticas e medicinais. 2 ed. **rev. atual.** São Paulo: Ícone, 1986.
- LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de ansiedade. **RevInicCient Ext.**1(1): 45-50, 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília. DF. 2007.
- MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2017.
- OMS. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005.** Genebra: OMS, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto alegre: **Artmed**, 1993.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS-BRASIL). (2020). **Folha informativa – COVID-19(doença causada pelo novo coronavírus), 2020.**
- SHAKERI, A. Sahebkar, A. & Javadi, B. Melissa officinalis L. – A review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, 188, 204-228. doi: 10.1016/j.jep.2016.
- SILVA, M. S., Machado, P. A. T., Nascimento, R. S., Oliveira, T. S., Silva, T. F. Batista, E. C., & SILVA, M. (2017). A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. **Revista Amazônia Science & Health**, 2(2), 40-46.
- SILVA, T. C. **Produção de biomassa, teor e composição química do óleo essencial de *Melissa officinalis* L. sob omissão de nutrientes e em consórcio com *Achillea millefolium* L.** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia, área de concentração em Produção Vegetal, para a obtenção do título de Mestre, 2015.
- SOUSA, D. A. D. et al. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação psicológica**, v. 12, n. 3, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-047120130003 Acesso em: 09 set. 2021.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. A.; MURPHY, A. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: **Artmed**, p.888, 2017.

TRENTIN A. G. D. Atendimentos Clínicos e seus Desafios na Reabilitação em Tempos de Pandemia. **Rev. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, 4(2) 24-31, 2020.

WANDERER, M. **Produção de Mudas e Rendimento de Biomassa de Melissa (Melissa officinalis L.) Sob Diferentes Espaçamentos de Plantas e Coberturas de Solos.** Dissertação como um dos requisitos à obtenção do Grau de Mestre em Fitotecnia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, 2004.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **International**, 2020.